

Dons do Espírito

Acerca dos dons espirituais, não quero, irmãos, que sejais ignorantes.

Vós bem sabeis que éreis gentios, levados aos ídolos mudos, conforme éreis guiados.

Portanto, vos quero fazer compreender que ninguém que fala pelo Espírito de Deus diz: Jesus é anátema! E ninguém pode dizer que Jesus é o Senhor, senão pelo Espírito Santo.

Ora, há diversidade de dons, mas o Espírito é o mesmo.

E há diversidade de ministérios, mas o Senhor é o mesmo.

E há diversidade de operações, mas é o mesmo Deus que opera tudo em todos.

Mas a manifestação do Espírito é dada a cada um para o que for útil.

Porque a um, pelo Espírito, é dada a palavra da sabedoria; e a outro, pelo mesmo Espírito, a palavra da ciência; e a outro, pelo mesmo Espírito, a fé; e a outro, pelo mesmo Espírito, os dons de curar; e a outro, a operação de maravilhas; e a outro, a profecia; e a outro, o dom de discernir os espíritos; e a outro, a variedade de línguas; e a outro, a interpretação das línguas.

Mas um só e o mesmo Espírito opera todas essas coisas, repartindo particularmente a cada um como quer.

Porque, assim como o corpo é um e tem muitos membros, e todos os membros, sendo muitos, são um só corpo, assim é Cristo também.

Pois todos nós fomos batizados em um Espírito, formando um corpo, quer judeus, quer gregos, quer servos, quer livres, e todos temos bebido de um Espírito.

Porque também o corpo não é um só membro, mas muitos.

Se o pé disser: Porque não sou mão, não sou do corpo; não será por isso do corpo?

E, se a orelha disser: Porque não sou olho, não sou do corpo; não será por isso do corpo?

Se todo o corpo fosse olho, onde estaria o ouvido? Se todo fosse ouvido, onde estaria o olfato?

Mas, agora, Deus colocou os membros no corpo, cada um deles como quis.¹

ACERCA DOS DONS ESPIRITUAIS, NÃO QUERO, IRMÃOS, QUE SEJAS IGNORANTES.

Dons espirituais é o mesmo que dons do Espírito, isto é, qualidade natural deste.

O apóstolo dos gentios foi sem dúvida o maior divulgador das verdades contidas na Boa Nova deixada por Jesus, sendo que historiadores modernos afirmam que sem ele não haveria cristianismo.

Por ser sabedor da necessidade de todos os discípulos do Senhor, de todas as eras, deixar de lado a ignorância, ele assim inicia o décimo segundo capítulo desta importantíssima epístola:

¹ I Coríntios, 12: 1 a 18

Acerca dos dons espirituais, não quero, irmãos, que sejais ignorantes.

A ignorância é um dos sentimentos que mais prejudicam o Espírito em sua caminhada evolucionar, poderíamos dizer que ela é, sem dúvida nenhuma, o germe de todas as imperfeições. Se no princípio da condição humana ela é natural, como nos afirmam os Espíritos superiores na questão 115 de *O Livro dos Espíritos*, com o desenvolver das possibilidades da criatura ela se torna entrave ao crescimento de todas as possibilidades humanas.

O Espírito foi criado por Deus de Sua própria Substância, o que o fez imortal e o propulsiona sempre à evolução. Deste modo podemos dizer que Deus deixou Sua marca impressa na criatura, ou que permaneceu nela através da consciência que situa em sua profundidade. É a Imanência Divina.

Se tivesse plena consciência deste fato o Espírito erraria muito menos realizando sua evolução sem passar pela fieira do mal como nos alertam as Entidades Redatoras da Doutrina Espírita.²

Ela, a ignorância, é a conselheira do orgulho, este algoz que escraviza o Ser nas armadilhas do personalismo, pois o orgulhoso nada mais é do que alguém que julgando-se superior e sábio fecha as portas para o recebimento de novas revelações, o que o libertaria da imperfeições com uma dose maior de conforto e segurança.

Se desejarmos seguir nossa caminhada rumo à perfeição como menores contrariedades e sujeitos a menos dores, estejamos atentos ao que diz o apóstolo:

Acerca dos dons espirituais, não quero, irmãos, que sejais ignorantes.

No que diz respeito às possibilidades mediúnicas que todos possuímos a afirmativa do filho de Tarso é também de grande valia. Muitos são os espíritas que adentram as portas das Casas Espíritas já desejando ingressar no serviço mediúnico como se, simplesmente este anseio bastasse para a realização de um bom trabalho em favor dos semelhantes dos dois planos da vida.

Para que possamos ser médiuns dentro da concepção kardequiana é preciso estudo, e muito estudo, além das conquistas morais que distinguem os postulantes ao serviço cristão.

As reuniões de estudo são, além disso, de imensa utilidade para os médiuns de manifestações inteligentes, para aqueles, sobretudo, que seriamente desejam aperfeiçoar-se e que a elas não comparecerem dominados por tola presunção de infalibilidade.³

Assim, o iluminado codificador resume, concordando com Paulo, a nossa necessidade de cada vez mais aprendermos para melhor servirmos distanciados do orgulho, da presunção ou de qualquer sentimento inferior que nos afaste do objetivo pleno de sermos úteis em qualquer tarefa a realizar.

VÓS BEM SABEIS QUE ÉREIS GENTIOS, LEVADOS AOS ÍDOLOS MUDOS, CONFORME ÉREIS GUIADOS.

² O Livro dos Espíritos, questão 120.

³ O Livro dos Médiuns item 329

Esta carta que Paulo escreveu aos habitantes de Corinto tinha por finalidade chamar a atenção destes para pontos doutrinários que estavam dividindo a comunidade cristã, e também para instruí-los a respeito de problemas morais e de conduta social.

Gentio é o nome com que era designado todas as nações afora a nação judaica. Os Coríntios eram considerados gentios pois habitantes da Grécia cultuavam ídolos do paganismo.

Paulo fundara ali uma igreja por volta do ano 52 E.C.; estes, seguidores da doutrina do Cristo, não eram considerados mais por ele como gentios, pois a partir de então eram cristãos.

Neste versículo do capítulo 12 o apóstolo lembra que eles já tinham sido gentios, cultores de vários ídolos, e ídolos mudos, a quem prestavam devoção e eram guiados. Porém, agora a história era outra, a partir do conhecimento do Evangelho deveriam mudar o ângulo de visão, primando todos por uma moral mais elevada e menos escrivante.

Nos dias de hoje, nós espíritas, passamos pelas mesmas dificuldades. Já fomos cultores de vários ídolos e religiões, cuidamos mais da forma do que do conteúdo, das atitudes de aparência do que das que efetivamente nos transformam em seres melhores.

Temos de trabalhar pela verdadeira conversão moral de nós mesmos, todavia sem desprezar aqueles que estagiam em degraus outros da evolução, pois em verdade, povo escolhido são todos os filhos de Deus em quem a Lei do Eterno opera tornando-os perfeitos e libertos.

Trazemos tendências sim de todos os estados por que passamos, mas temos no “gabinete da vontade” a mola indutora de transformação para dias melhores e mais espiritualizados.

Já fomos isto e aquilo, já fomos muito mais do que tudo isso, porém hoje somos espíritas, e temos, conforme orientação do Codificador o dever de realizarmos todos os esforços em favor de uma transformação moral concreta e objetiva.

PORTANTO, VOS QUERO FAZER COMPREENDER QUE NINGUÉM QUE FALA PELO ESPÍRITO DE DEUS DIZ: JESUS É ANÁTEMA! E NINGUÉM PODE DIZER QUE JESUS É O SENHOR, SENÃO PELO ESPÍRITO SANTO.

A preocupação de Paulo para com os seus amigos de Corinto era porque estes, por serem acostumados ao culto pagão, culto que definia sua autenticidade pela existência de fenômenos violentos e desordenados, eram facilmente iludidos por espíritos ligados às trevas e que queriam desarmonizar o movimento nascente através das contradições e ilusões comuns aos menos afeitos às manifestações mediúnicas.

Portanto, vos quero fazer compreender que ninguém que fala pelo Espírito de Deus diz: Jesus é anátema! Falando deste modo, Paulo corrige um modo de se expressar constante da Torá – Pentateuco Mosaico – e dos Livros dos Profetas, em que Deus fala diretamente às criaturas. Não é possível Deus se expressar por palavras diretamente aos homens, pois Deus é a Inteligência Suprema⁴, e não um Ser inteligente, os Espíritos é que são os seres inteligentes da criação.⁵

⁴ O Livro dos Espíritos, questão nº 1

⁵ Idem, questão nº 76

Assim, são os Espíritos que se manifestam e comunicam-se com os homens, e como nos mostra Kardec e os autores espíritas em geral, podem estes serem ligados ao bem ou não. É importante notar, que essa preocupação é bem anterior ao surgimento do espiritismo, pois além de Paulo, João também em sua 1ª epístola afirmou:

*Amados, não creiais em todo espírito, mas provai se os espíritos são de Deus, porque já muitos falsos profetas se têm levantado no mundo.*⁶

A palavra anátema, que corresponde ao hebraico *Herem*, em se tratando de Novo Testamento tem por significado amaldiçoado.⁷

Jesus é o Espírito mais evoluído que já passou por nosso orbe, Nele há a perfeição no mais alto grau que seres em nosso estágio evolutivo possam alcançar. Como pode esse Ser que de tão especial foi confundido com o próprio Deus, ser amaldiçoado? Portanto, se algum Espírito diz isso Dele, este não pode ser um Espírito que fala em nome do Criador. Essa é a conclusão baseada na fé operante a que chegou o discípulo de Gamaliel.

Nos dias de hoje, em nossas reuniões espíritas temos de ter o mesmo cuidado. Nenhum Espírito que se preze, mesmo entre os contrários à implantação do Reino no coração das criaturas, diz: *Jesus é anátema*, todavia por meio de maiores sutilezas, tentam expressar a mesma idéia. Assim, devemos ter toda cautela com a divulgação de mensagens vindas do plano espiritual, se estas em algum ponto, por menor que seja, contrariarem a iluminada proposta reeducativa do *Sermão do Monte*, devem ser por nós rechaçadas, mesmo se com belas palavras, ou se fazendo passar por conteúdo de grande beleza espiritual. A indicativa de que boa é a procedência da mensagem não é pelo número de palavras de difícil entendimento que possuem, muito antes pelo contrário.

*Os Espíritos superiores se exprimem com simplicidade, sem prolixidade. Têm o estilo conciso, sem exclusão da poesia das idéias e das expressões, claro, inteligível a todos, sem demandar esforço para ser compreendido. Têm a arte de dizer muitas coisas em poucas palavras, porque cada palavra é empregada com exatidão.*⁸

E ninguém pode dizer que Jesus é o Senhor, senão pelo Espírito Santo. Espírito Santo é o Espírito que se santificou através da Lei de Evolução. Podemos aqui, neste caso, entender também como sendo nossa consciência profunda ou a manifestação de nosso superconsciente.

Ter Jesus como Senhor não é simplesmente andar com ele na boca, repetindo Suas palavras, ou estampado em nossas camisetas. É responsabilidade que vai muito além.

Ao nosso senhor obedecemos, por ele tudo fazemos servindo-o com lealdade; ele é para nós o que há de mais importante, de ordinário ele é que nos dirige.

Será que podemos, analisando nosso comportamento, dizer que Jesus tem essa representatividade, conforme o exposto acima, em nossa vida? Ou seja, será que O temos como Senhor, acima de outros senhores tão dominantes, como o dinheiro, o poder, ou os vícios e hábitos que possuímos?

Deste modo, só o Espírito que se fez santo pode com veracidade dizer ser Jesus o Seu Senhor, essa é sem dúvida a nossa meta, situa-se ainda, como dissemos, em nosso su-

⁶ 1 João, 4: 1

⁷ No antigo Testamento significa prática religiosa antiga, pela qual pessoas ou coisas exigidas por Deus ou dedicadas a ele eram destruídas. Conforme Josué, 6: 18 e 21.

⁸ O Livro dos Médiuns, item 267/9º

perconsciente. Portanto, tenhamos cautela com aqueles que dizem em demasia: “*Senhor Jesus, Jesus meu Senhor...*” É preciso ter autoridade para assim se manifestar. Nunca é demais relembrar o evangelista quando diz:

*Amados, não creiais em todo espírito, mas provai se os espíritos são de Deus, porque já muitos falsos profetas se têm levantado no mundo.*⁹

ORA, HÁ DIVERSIDADE DE DONS, MAS O ESPÍRITO É O MESMO.

Podemos dizer com toda segurança que este capítulo 12 desta epístola é um estudo perfeito sobre a mediunidade.

Ora, há diversidade de dons, podemos ver aqui os vários estados evolucionais em que se encontram os Espíritos; não há entre eles dois em uma idêntica posição, sejam encarnados ou desencarnados; há diversidade entre as conquistas de cada um. Por isso a imensa diferença existente na compreensão de um mesmo texto, o que faz surgir várias religiões com a mesma origem; ou a variedade de reações individuais em que os seres se manifestam, às vezes, diante de um mesmo acontecimento. *Há diversidade de dons*.

Não é por outro motivo que a psicologia hodierna destaca e dá grande importância a questão da alteridade. Somos distintos, desta forma a maneira de tratar cada qual deve ser também diferente.

Porém o que salta aos olhos com muita clareza é o entendimento do apóstolo sobre a questão da mediunidade, estudo esse que só veio a ser realizado com competência científica dezenove séculos mais tarde, por Kardec e seus seguidores.

Por pouco Paulo não afirmara “há diversos tipos de mediunidade” como mostra-nos o Codificador em *O Livro dos Médiuns* em vários capítulos desta magistral obra.

Se há diversos tipos de manifestações mediúnicas e vamos no decorrer destas linhas falar um pouco sobre algumas delas, mesmo que de forma simples e superficial, não podemos deixar de destacar o médium que podemos ser, cada um de acordo com as suas características, em nossos relacionamentos pessoais no dia a dia de nossa existência.

Médium em seu sentido geral é o que está no meio, o intermediário. No sentido espírita é o intermediário entre os Espíritos desencarnados e o homem. Pelo simples fato de sermos influenciados pelos Espíritos somos médiuns, e isso acontece a todos, indistintamente.

Assim, há muitos modos de exercermos nossa mediunidade nas atitudes corriqueiras de nossa vida. Podemos ser médiuns:

- Da paz ou da guerra.
- Da alegria ou da tristeza.
- Da esperança ou do desespero.

Não é preciso estar em uma mesa mediúnica para levarmos consolo ou ajudar os Espíritos:

- Podemos atender ao convite da caridade em um simples compartilhar de alimentos.

⁹ 1 João, 4: 1

- Também assim o faremos através de um sorriso ou de uma atenção dada a um marginalizado pela sociedade.
- Do mesmo modo realizaremos se, atendendo ao chamado da consciência, nos desculparmos com os outros diante de um erro.

Há diversidade de dons, e inúmeras são as formas deles se manifestarem.

Mas o Espírito é o mesmo. Se for feita uma análise apressada pode parecer que este versículo admite que só um Espírito se comunique por via mediúnica. Não é isso que o apóstolo quer dizer, ele mesmo sabia por experiência própria que bons e maus Espíritos podem se manifestar; para confirmar tal fato basta que vejamos o livro de Atos dos Apóstolos no capítulo 19, onde temos:

E, impondo-lhes Paulo as mãos, veio sobre eles o Espírito Santo; e falavam línguas e profetizavam.¹⁰

Respondendo, porém, o espírito maligno, disse: Conheço a Jesus e bem sei quem é Paulo; mas vós, quem sois?¹¹

Assim, fica claro, como explica o autor de *O Livro dos Médiuns* que há grande diversidade também entre os Espíritos:

O progresso dos Espíritos faz-se gradualmente e, algumas vezes, com muita lentidão. Entre eles alguns há que, por seu grau de aperfeiçoamento, vêem as coisas sob um ponto de vista mais justo do que quando estavam encarnados; outros, pelo contrário, conservam ainda as mesmas paixões, os mesmos preconceitos e erros, até que o tempo e novas provas os venham esclarecer. Notai bem que o que digo é fruto da experiência, colhido no que eles nos dizem em suas comunicações. É, pois, um princípio elementar do Espiritismo que existem Espíritos de todos os graus de inteligência e moralidade.¹²

Mas o Espírito é o mesmo. Então o que queria o fundador da igreja de Corinto dizer com esta expressão?

Já dissemos anteriormente que Paulo escreveu esta carta, motivado pela dissensão que estava acontecendo entre os coríntios, e a pedido de alguns cristãos locais buscava orientá-los para uma melhor conduta moral.

Vejamos o que escreve ele em capítulo anterior:

...porque ainda sois carnais, pois, havendo entre vós inveja, contendas e dissensões, não sois, porventura, carnais e não andais segundo os homens?

Porque, dizendo um: Eu sou de Paulo; e outro: Eu, de Apolo; porventura, não sois carnais?

Pois quem é Paulo e quem é Apolo, senão ministros pelos quais crestes, e conforme o que o Senhor deu a cada um?

Eu plantei, Apolo regou; mas Deus deu o crescimento.

Pelo que nem o que planta é alguma coisa, nem o que rega, mas Deus, que dá o crescimento.

Ora, o que planta e o que rega são um; mas cada um receberá o seu galardão, segundo o seu trabalho.

Porque nós somos cooperadores de Deus; vós sois lavoura de Deus e edifício de

¹⁰ Atos, 19: 6

¹¹ Atos, 19: 15

¹² O Que é o Espiritismo, cap. 1 - Diversidade dos Espíritos.

Deus.¹³

E logo após continua:

*Portanto, ninguém se glorie nos homens; porque tudo é vosso: seja Paulo, seja Apolo, seja Cefas, seja o mundo, seja a vida, seja a morte, seja o presente, seja o futuro, tudo é vosso, e vós, de Cristo, e Cristo, de Deus.*¹⁴

Assim, quando diz que o Espírito é o mesmo, não está o redator da epístola a falar do Espírito comunicante, pouco importa qual é o seu nome, e sim do Espírito que dirige o trabalho em planos mais elevados, que no caso do planeta Terra é o Cristo Jesus que assim faz em nome de Deus o Criador de todas as coisas.

É muito comum em nossas casas espíritas avaliar uma mensagem espiritual pelo nome do Espírito comunicante, e assim a aprovamos ou não dependendo de quem ditou. Grande o erro em que incorremos segundo o que diz Paulo e também Kardec. É preciso que entendamos que na base de todo trabalho para o bem está o Cristo, ele é o Espírito que coordena toda movimentação em favor da implantação do Reino de Deus na Terra, assim, avaliemos o conteúdo do que nos traz o médium, se for bom divulguemos, se não, saibamos de forma cristã rechaçar. Não importa para nós quem foi que ditou, acima de Emmanuel, André Luiz, Kardec, ou quem quer que seja, está Jesus que em nome de Deus trabalha, e é a Este a que devemos servir, pois ao Pai é a quem devemos glorificar, e sobre ele também podemos afirmar:

Mas o Espírito é o mesmo.

E HÁ DIVERSIDADE DE MINISTÉRIOS, MAS O SENHOR É O MESMO.

A palavra ministério vem do latim. *ministerium*, que significa ofício, função de servir, mister, ocupação, trabalho, sacerdócio.¹⁵

Se no serviço em nome do Cristo há diversidade de dons, há também *diversidade de ministérios*, significando cada forma de trabalho oportunizada ao servidor para que ele execute com segurança e lealdade. Particularmente nas casas espíritas temos os serviços de passe, oratória, esclarecimento mediúnico, atendimento fraterno, etc.. Pois muitos são os ministérios.

É imperioso que compreendamos que a casa que elegemos para o trabalho espírita deve funcionar como um organismo perfeito onde tudo e todos têm suas funções específicas e que o desenvolvimento das tarefas devem ocorrer num clima de fraternidade e cooperação. *Há diversidade de ministérios* e nenhum é mais importante do que o outro; todos devem funcionar harmonicamente.

Imaginemos que em nosso corpo, que também é um organismo, as células encarregadas de trabalhar junto ao intestino se revoltassem se achando menos importantes e pleiteassem serviço junto ao cérebro ou coração. O que aconteceria? Com certeza todo organismo se desagregaria e o corpo seguramente seria levado à morte pelo não funcionamento do intestino.

Desta forma, não deve ser considerado mais ou menos importante qualquer atividade dentro da casa espírita. O passe só poderá ser aplicado se o pessoal da faxina tiver

¹³ I Coríntios, 3: 3 a 9

¹⁴ Idem, 3: 21 a 23

¹⁵ Dicionário Eletrônico Houaiss.

realizado bem o seu trabalho; o esclarecimento mediúnico só obterá êxito se os envolvidos no trabalho nos dois planos da vida receberem as orientações evangélicas apropriadas e se forem envolvidos num clima de fraternidade ampla para que possam se esforçar por vivenciá-las.

Tudo isso deverá ser efetivado sem o vírus do personalismo, pois *o Senhor é o mesmo*; ou seja, o trabalho não é nosso e sim do Cristo, e em nome dele é que deve ser realizado, e bem realizado.

Toda casa espírita que se preze tem Jesus como Senhor, e não seus dirigentes ou freqüentadores mais antigos ou que mais se destacam.

Lembrando ainda do Converso de Damasco meditemos:

*Jesus Cristo é a principal pedra da esquina; no qual todo o edifício, bem ajustado, cresce para templo santo no Senhor, no qual também vós juntamente sois edificados para morada de Deus no Espírito.*¹⁶

E HÁ DIVERSIDADE DE OPERAÇÕES, MAS É O MESMO DEUS QUE OPERA TUDO EM TODOS.

Operações aqui deve ser entendido como modo de ação. É imprescindível agir, mas é também de considerável importância o “como” se age.

Jesus nos orientou no *Sermão do Monte* que, se alguém exigisse de nós a túnica, que déssemos também a veste; que se fôssemos obrigados a caminhar com outrem uma milha, que fôssemos com ele duas. Quis Ele, o maior de todos os pedagogos, com estas lições nos ensinar que era importante fazer, mas que mais importante ainda era fazer bem feito; que déssemos algo ou de nós, não só atendendo aos impositivos da justiça, mas também à espontaneidade do amor.

Há diversidade de operações, mas é o mesmo Deus que opera tudo em todos. É Deus quem verdadeiramente age em nós quando nos predispomos a andar em harmonia com a Sua soberana Lei; *nele vivemos, e nos movemos, e existimos*¹⁷, como nos lembra o próprio Paulo. Estar em conexão com o Seu pensamento é estar garantido em saúde, paz e harmonia interior, portanto, tornemo-nos bons e realizaremos todo o bem, fazendo-nos assim, dignos de plena Felicidade.

Concluindo notamos que nestes três últimos versículos o Apóstolo expressa de forma trina o seu pensamento quanto a estar ajustado ao serviço cristão, realizando com satisfação o mandato em nome do Senhor. Assim temos:

- **Diversidade de dons**
⇒ Reconhecer a vocação. *Mas o Espírito é o mesmo.* Ajustemo-nos a ela no espírito de servir.
- **Diversidade de Ministérios**
⇒ Assumir a tarefa, fazer o Bem. *Mas o Senhor é o mesmo.* Desfaçamo-nos do personalismo, trabalhando tendo o Cristo como Senhor.
- **Diversidade de operações**

¹⁶ Efésios, 2: 20 a 22

¹⁷ Atos, 17: 28

⇒ Dar qualidade ao que fazemos, fazer bem. *Mas é o mesmo Deus que opera em todos.* Sintonizemo-nos com Ele, deixando que Ele se manifeste em nós; que como o espelho cristalino possamos refletir a Sua imagem.

MAS A MANIFESTAÇÃO DO ESPÍRITO É DADA A CADA UM PARA O QUE FOR ÚTIL.

A mediunidade é uma faculdade amoral, ou seja, ela não é nem contrária nem conforme a moral. Somos nós quem damos a ela a qualificação de acordo como a vivenciamos.

Para nós espíritas, conforme orientação de Kardec, não podemos pensar em mediunidade se não for com Jesus, como prática de caridade; caso isso não ocorra estaremos sendo falsos espíritas:

Os que não se contentam com admirar a moral espírita, que a praticam e lhe aceitam todas as conseqüências.

Convencidos de que a existência terrena é uma prova passageira, tratam de aproveitar os seus breves instantes para avançar pela senda do progresso, única que os pode elevar na hierarquia do mundo dos Espíritos, esforçando-se por fazer o bem e coibir seus maus pendores. As relações com eles sempre oferecem segurança, porque a convicção que nutrem os preserva de pensar em praticar o mal. A caridade é, em tudo, a regra de proceder a que obedecem. São os verdadeiros espíritas, ou melhor, os espíritas cristãos.¹⁸

É no mesmo tom que diz o apóstolo Paulo, *mas a manifestação do Espírito é dada a cada um para o que for útil*, isto significa que a mediunidade não pode ser praticada à toa, de forma desordenada; há um objetivo, há de haver uma planificação e uma meta maior a ser alcançada.

Deste modo pensemos, quais são os objetivos da mediunidade?

Podemos, sem a pretensão de esgotar o assunto, enumerar alguns:

Para os encarnados:

- ·Cooperação no serviço de reconforto e esclarecimento.
- ·Auto-educação, pela renovação dos sentimentos e pela oportunidade de trabalho, que quando bem executado, em muito eleva o Espírito.
- ·Construção de afeições muito valiosas no plano espiritual, consolidadas em base de cooperação e amizade superior.
- ·Conhecimento do plano espiritual, o que muito lhe auxiliará quando do seu desencarne.

Para os Desencarnados:

- ·Melhor entendimento do processo evolutivo a que todos estamos sujeitos, nos dois planos da vida.
- ·Aqueles que sofrem pela falta de entendimento da nova vida, têm na mediunidade oportunidade segura de melhor compreender sua situação, e assim programar atitudes renovadoras.

¹⁸ O Livro dos Médiuns item 28-3º

- Transmissão aos encarnados de valiosos ensinamentos ministrados por Espíritos de alta hierarquia espiritual.

Lembremos ainda O Livro dos Espíritos: *Toda ocupação útil é trabalho*.¹⁹ Portanto, para o espírita fiel aos seus preceitos doutrinários, mediunidade é trabalho, e trabalho em favor daqueles que necessitam. Não é por outro motivo que Emmanuel assim se manifesta sobre esta nobre faculdade:

*Reconhecerás que não reténs com ela um distrito de entretenimento ou vantagens pessoais e sim um templo-oficina (...)*²⁰.

Assim, meditemos, como tem sido o nosso exercício mediúnicos? Pois, *a manifestação do Espírito é dada a cada um para o que for útil*.

PORQUE A UM, PELO ESPÍRITO, É DADA A PALAVRA DA SABEDORIA; E A OUTRO, PELO MESMO ESPÍRITO, A PALAVRA DA CIÊNCIA...

Há diversas formas de um Espírito se manifestar a um médium. Além dos tipos diversos de mediunidade, há também diversidade quanto ao conteúdo das mensagens.

Isto tudo não esquecendo, é claro, a orientação de um Espírito superior dada ao Codificador:

*Com um médium, cuja inteligência atual, ou anterior, se ache desenvolvida, o nosso pensamento se comunica instantaneamente de Espírito a Espírito, por uma faculdade peculiar à essência mesma do Espírito. Nesse caso, encontramos no cérebro do médium os elementos próprios a dar ao nosso pensamento a vestidura da palavra que lhe corresponda e isto quer o médium seja intuitivo, quer semimecânico, ou inteiramente mecânico. Essa a razão por que, seja qual for a diversidade dos Espíritos que se comunicam com um médium, os ditados que este obtém, embora procedendo de Espíritos diferentes, trazem, quanto à forma e ao colorido, o cunho que lhe é pessoal.*²¹

Assim aprendemos que todo médium, sem exceção, interfere de certo modo na comunicação, por isso a necessidade de estudo e de elevação moral do médium.

Porque a um, pelo Espírito, é dada a palavra da sabedoria; afirmando assim aos seus pupilos de Corinto, o apóstolo convidava-os à elevação espiritual, pois se o Espírito comunicante encontrasse condição no medianeiro, poderia confiar-lhe a palavra de sabedoria.

Segundo o dicionário, sabedoria é *qualidade de sábio, caráter do que é dito ou pensado sabiamente, acúmulo de muitos conhecimentos*²². É também sinônimo de ciência.

Porém, o apóstolo neste texto diferencia a palavra de sabedoria da de ciência.

No capítulo 2 desta mesma carta, ele assim se expressa:

Todavia, falamos sabedoria entre os perfeitos; não, porém, a sabedoria deste mundo, nem dos príncipes deste mundo, que se aniquilam; mas falamos a sabedoria de Deus, oculta em mistério, a qual Deus ordenou antes dos séculos para nossa glória; a qual nenhum dos príncipes deste mundo conheceu; porque,

¹⁹ O Livro dos Espíritos, questão 675

²⁰ Encontro Marcado cap. 28

²¹ O Livro dos Médiuns, item 225

²² Dicionário Eletrônico Houaiss

se a conhecessem, nunca crucificariam ao Senhor da glória.

Mas, como está escrito: As coisas que o olho não viu, e o ouvido não ouviu, e não subiram ao coração do homem são as que Deus preparou para os que o amam.

Mas Deus no-las revelou pelo seu Espírito; porque o Espírito penetra todas as coisas, ainda as profundezas de Deus.

Porque qual dos homens sabe as coisas do homem, senão o espírito do homem, que nele está? Assim também ninguém sabe as coisas de Deus, senão o Espírito de Deus.

Mas nós não recebemos o espírito do mundo, mas o Espírito que provém de Deus, para que pudéssemos conhecer o que nos é dado gratuitamente por Deus.

As quais também falamos, não com palavras de sabedoria humana, mas com as que o Espírito Santo ensina, comparando as coisas espirituais com as espirituais.

Ora, o homem natural não compreende as coisas do Espírito de Deus, porque lhe parecem loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente.

Mas o que é espiritual discerne bem tudo, e ele de ninguém é discernido.

Porque quem conheceu a mente do Senhor, para que possa instruí-lo? Mas nós temos a mente de Cristo.²³

Deste modo aprendemos que, por sabedoria quer o autor da epístola expressar o conhecimento do que vem direto da Mente Divina através de Cristo e de Seus prepostos. É o ensinamento superior relativo às coisas do Espírito; e só os que estão em plena harmonia com as questões espirituais podem perceber.

Bem-aventurados os limpos de coração, porque eles verão a Deus.²⁴

Desta forma, se quisermos receber os ensinamentos superiores vindo diretamente da Alma do Universo, estejamos atentos ao *Amai-vos uns aos outros*, pois só conhecendo a Verdade Universal do Amor seremos libertos de todas as ilusões materiais.

E a outro, pelo mesmo Espírito, a palavra da ciência; se a uns pela sua superioridade espiritual pode ser revelada a sabedoria, a outros nem tanto elevados, mas ainda assim superiores, pode o mesmo Espírito revelar a palavra da ciência.

Por ciência aqui devemos entender então o conhecimento que já pode o homem acessar pelas vias do raciocínio ou da razão. Se a sabedoria vem pelas vias da intuição daquele que já se harmonizou com as leis diretoras do cosmos, esta, a ciência, também é selecionada àqueles de boa elevação espiritual, porém que acham-se na fase racional.

Muito podemos descobrir tendo por guia a fé racional, todavia para isso há de o Espírito ter amadurecimento para saber pesquisar usando as faculdades conquistadas pelos caminhos da evolução.

O que Paulo quer mesmo demonstrar com estes versículos que ora estamos estudando é que a todos nós poderão os Espíritos tudo revelar, mas eles o farão de acordo com as possibilidades de cada um. Por isso mais uma vez lembramos da importância do estudo e do constante aperfeiçoamento moral do médium e de todos nós que desejamos ser, ostensivamente ou não, intermediários entre os dois planos da vida.

...seja qual for a diversidade dos Espíritos que se comunicam com um médium,

²³ Coríntios, 2: 6 a 16

²⁴ Mateus 5:8

os ditados que este obtém, embora procedendo de Espíritos diferentes, trazem, quanto à forma e ao colorido, o cunho que lhe é pessoal.²⁵

Na verdade, na verdade vos digo que aquele que crê em mim também fará as obras que eu faço e as fará maiores do que estas, porque eu vou para meu Pai.²⁶

E A OUTRO, PELO MESMO ESPÍRITO, A FÉ; E A OUTRO, PELO MESMO ESPÍRITO, OS DONS DE CURAR...

A fé é uma faculdade de origem divina; ela é imanente no ser, mesmo o ateu a possui. Porém, ela existe em graus diversos tantos quantos são os estados evolucionais das criaturas. Parafraseando Léon Denis, ela dorme na pedra, sonha na planta, agita-se no animal e desperta no homem; e vamos mais além, acha-se plena no anjo.

Paulo diz que ela *é o firme fundamento das coisas que se esperam e a prova das coisas que se não vêem.*²⁷

Aquele que tem o dom de curar tem fé relativa ao seu ministério, porém o que tem fé como conquista da alma tem um dom ainda mais fantástico, o de não adoecer jamais.

Há espíritos que trazem pela palavra, a fé. São mensagens que de acordo com a ressonância que encontra na criatura rende seus frutos. Naqueles em que ela ainda não despertou, a palavra nem sequer é entendida, são os imaturos para as questões espirituais. Há por sua vez aqueles que ouvindo não fazem ainda conexão com suas possibilidades mais profundas, nestes ela promete frutos, porém não vingam. Há ainda aqueles que ouvindo compreendem, mas os apelos do mundo e de sua transitoriedade sufocam toda possibilidade positiva na raiz, e os frutos ainda ficam para outras estações. Mas aqueles que já há possuem em condições de produzir, e seja, pela faculdade da razão ou da intuição, da justiça ou do amor, fazem com que os frutos superabundem, pois quando em conexão com o Eterno a fé pode realizar maravilhas.

E a outro, pelo mesmo Espírito, a fé; e a outro, pelo mesmo Espírito, os dons de curar... Os dons de curar também são amplos na criatura. Essa é uma mediunidade que todos possuímos, pois qualquer um de nós pode, através da boa vontade e do preparo adequado, aplicar passes e este dom é, sob a orientação dos Espíritos superiores, valioso instrumento em que os prepostos do Senhor utilizam para minorar os sofrimentos e curar fisicamente aqueles que para tal se acham preparados.

Jesus através deste recurso despertou muitos para a cura definitiva; seus primeiros discípulos da mesma forma também fizeram; nós também, segundo as próprias orientações do Senhor, podemos. O que estamos aguardando?

Não esqueçamos o que disse o apóstolo a seus seguidores da cidade de Corinto:

... e a outro, pelo mesmo Espírito, os dons de curar...

E A OUTRO, A OPERAÇÃO DE MARAVILHAS; E A OUTRO, A PROFECIA; E A OUTRO, O DOM DE DISCERNIR OS ESPÍRITOS; E A OUTRO, A VARIEDADE DE LÍNGUAS; E A OUTRO, A INTERPRETAÇÃO DAS LÍNGUAS.

²⁵ O Livro dos Médiuns, item 225

²⁶ João, 14: 12

²⁷ Hebreus, 11: 1

A *operação de maravilhas* foi durante muito tempo mal compreendida pelos estudiosos dos textos bíblicos, e mais particularmente pelos religiosos em geral. Entendia-se essa capacidade como o poder de realizar milagres.

A palavra milagre nos retorna como significado um acontecimento inexplicável pelas leis naturais.

A Lei Natural é a Lei de Deus, portanto nada existe inexplicável, fora, ou em contradição com essas Leis, visto ser Deus a Perfeição Absoluta, e assim sendo, incapaz de errar ou contradizer-Se.

Quando o homem não entende um acontecimento isso não quer dizer que ele está contradizendo a Lei Divina, e sim que ele, homem, ainda não tem percepção ou compreensão correta daquele evento.

Jesus realizou inúmeros fatos ainda incompreensíveis para nós; outros se explicaram com o tempo e com o avanço da ciência humana e espiritual. Disse ainda o Meigo Nazareno, que poderíamos fazer tudo que ele fez, e mais ainda poderíamos realizar bastasse para isso desenvolver nossa capacidade de harmonização com o Criador, pois foi claro em afirmar que o que Ele fazia não era por Ele mesmo, mas o Pai é que operava através Dele. Em síntese Ele possuía recursos que ainda não possuímos, conhecia mecanismos da Lei que ainda desconhecemos. Tudo isso devido à Sua evolução espiritual conquistada através de Seu esforço e obediência aos desígnios superiores.

Dito isto fica claro que para que o Espírito manifeste por nós a *operação de maravilhas* é preciso que desenvolvamos nossa percepção das questões espirituais e realizemos em nós não só as mudanças estruturais necessárias a fim de compreendermos a mecânica das Leis Universais, como também a elas nos ajustarmos.

E a outro, a *operação de maravilhas*; e a outro, a *profecia*... A palavra profecia vem do latim *prophetía*, e do grego *prophétéia* que querem dizer predição, anúncio por inspiração divina; de *pro-* 'antes' + *phémí* 'dizer, manifestar, anunciar, contar; dizer sua opinião, pensar, crer'.

Por sua vez inspiração vem do latim. *inspirátio,ónis* 'hálito, bafo'.

Assim, receber a palavra de profecia é receber a inspiração divina, é entrar no hálito, no tempo do Criador.

Kardec faz no capítulo XVI do livro *A Gênese* interessante estudo sobre a Teoria da Presciência.

Segundo ele os espíritos mais evoluídos têm a possibilidade de antever alguns acontecimentos por se situarem em um patamar superior da evolução. Compara ele essa situação a de um homem que situando-se no cume de uma montanha pudesse perceber uma légua de um determinado caminho. Um outro que percorra esse caminho não tem a possibilidade de saber o que lhe vai adiante, se algum buraco, alguma subida ou descida. Só percebe quando chega no ponto. Aquele que está a observar do alto da montanha tem com antecedência o conhecimento da estrada a ser percorrida pelo viajante.

Assim se dá a profecia, Espíritos mais evoluídos têm essa condição por estarem no "tempo de Deus", e se o médium entra em sintonia superior com Ele, percebendo seu hálito, inspira-se neste, e tem a possibilidade da revelação.

O apóstolo mostrava deste modo a seus seguidores de Corinto e a nós, discípulos de todos os tempos, a necessidade de harmonização interior para que possamos inspiradamente revelar, e revelação superior.

E a outro, o dom de discernir os espíritos. Em o Livro dos Médiuns o Sistematizador da Revelação Espírita faz importante estudo sobre os diversos tipos de mediunidade a partir do capítulo XI. Todavia é no XIX, quando é analisado *O Papel dos Médiuns nas Comunicações Espíritas* que os Espíritos reveladores afirmam:

...comparemos os médiuns a esses bocais cheios de líquidos coloridos e transparentes, que se vêem nos mostruários dos laboratórios farmacêuticos. Pois bem, nós somos como luzes que clareiam certos panoramas morais, filosóficos e internos, através dos médiuns, azuis, verdes, ou vermelhos, de tal sorte que os nossos raios luminosos, obrigados a passar através de vidros mais ou menos bem facetados, mais ou menos transparentes, isto é, de médiuns mais ou menos inteligentes, só chegam aos objetos que desejamos iluminar, tomando a coloração, ou, melhor, a forma de dizer própria e particular desses médiuns.²⁸

Deste modo, como já dissemos anteriormente, o médium têm papel preponderante nas comunicações. O Espírito às vezes quer dizer uma coisa, mas com a influência do sensitivo a mensagem chega deturpada, pois muitos podem receber Espíritos, mas poucos têm o dom de discernir os Espíritos ou o que eles querem dizer.

É preciso ser intérprete das entidades, mas se conhecer o suficiente para poder saber o que é seu, o que é do ser comunicante. Muitas oportunidades são perdidas pelo simples fato do mediano desconhecer-se, e assim não compreender este fato. Exercer a mediunidade com responsabilidade evangélica vai muito além do simples receber ou conversar com Espíritos. É imperioso auto educar-se através do estudo sistemático dos fenômenos e de si mesmo, pois só nos fazendo diáfanos como o Cristal, seremos intermediários do Cristo com a grandeza que almejamos e necessitamos.

E a outro, a variedade de línguas; e a outro, a interpretação das línguas. O substantivo *xenoglossia*, formado por *xen(o)*- antepositivo, do grego *ksénos*, *éon* 'estrangeiro, estranho, insólito' ou *ksénos*, ou 'estrangeiro, hóspede' + *gloss(o)*- antepositivo, do grego *glôssa*, *és* 'língua; idioma, linguagem', quer dizer a fala espontânea em línguas que não foram previamente aprendidas. Por meio do transe mediúnico este fato pode se dar; é raro, mas possível.

Kardec não analisa esta mediunidade em profundidade, mas fala rapidamente a respeito em O Livro dos Médiuns capítulo XIX, item 233 questões de 15 a 17. André Luiz pela mediunidade de Francisco Cândido Xavier nos fala um pouco mais no capítulo 23 do livro *Nos Domínios da Mediunidade*.

Segundo as anotações do autor espiritual da série *Nosso Lar*, através de comentários de seus instrutores do Plano Maior, em todos os casos dessa natureza, *“as forças do passado são trazidas ao presente.”* O que nos leva depreender que mesmo sendo a língua estranha ao médium na atual encarnação, foi dele conhecida em outra, pois confirma o instrutor Áulus: *“em mediunidade há também o problema da sintonia no tempo”²⁹*

Como dissemos este é um tipo raro de mediunidade, e na maioria das vezes sem grande utilidade, pois de que vale o médium trazer uma mensagem em idioma desconhecido, que proveito haveria? Já passamos dos tempos de fenômenos só para efeito de comprovação ou para despertar a credulidade das pessoas, hoje, quando as comunicações entre os dois planos da vida, são já uma realidade aos que têm olhos de ver, é preciso dar um pouco mais de qualidade aos fenômenos, fazendo destes instrumento de transformação moral daqueles vinculados ao processo.

²⁸ O Livro dos Médiuns, item 225

²⁹ Nos Domínios da Mediunidade pág. 222

O próprio Paulo já nos falava a respeito:

E eu quero que todos vós faleis línguas estranhas; mas muito mais que profetizeis, porque o que profetiza é maior do que o que fala línguas estranhas, a não ser que também interprete, para que a igreja receba edificação.

E, agora, irmãos, se eu for ter convosco falando línguas estranhas, que vos aproveitaria, se vos não falasse ou por meio da revelação, ou da ciência, ou da profecia, ou da doutrina?

Da mesma sorte, se as coisas inanimadas que fazem som, seja flauta, seja cítara, não formarem sons distintos, como se conhecerá o que se toca com a flauta ou com a cítara?

Porque, se a trombeta der som incerto, quem se preparará para a batalha?

Assim, também vós, se, com a língua, não pronunciardes palavras bem inteligíveis, como se entenderá o que se diz? Porque estareis como que falando ao ar.³⁰

Todavia, afirma o apóstolo que há os que têm o dom da *interpretação das línguas*. Neste caso a comunicação ganha um sentido maior, pois então compreende-se o que o Espírito comunica. Pode o médium com esta capacidade, se não for conhecedor do idioma em que é transmitido a mensagem, captar o pensamento da entidade, pois como afirma o Codificador, no item já citado de O Livro dos Médiuns, *os Espíritos só têm uma língua, que é a do pensamento*.

MAS UM SÓ E O MESMO ESPÍRITO OPERA TODAS ESSAS COISAS, REPARTINDO PARTICULARMENTE A CADA UM COMO QUER.

Já comentamos a respeito da afirmativa que diz que *um só e o mesmo Espírito opera todas essas coisas*. Que fique claro que vários são os Espíritos que podem se comunicar, todos os livros sagrados dão prova disso e nos dias de hoje, até a ciência pode comprovar a comunicação entre os dois planos.

A própria igreja católica já aceita essa comunicação, em 2 de Novembro de 1983 perante mais de vinte mil pessoas na Basílica de São Pedro o Papa João Paulo II afirmou:

"O diálogo com os mortos não deve ser interrompido, pois, na realidade, a vida não está limitada pelos horizontes do mundo".

Em entrevista concedida à repórter Ilze Scamparini, o Padre Gino Concetti, um dos Teólogos mais competentes do Vaticano também afirma a mesma possibilidade de comunicação:

Ilze Scamparini : "Existe Comunicação entre os Vivos e os Mortos ?"

Gino Concetti : "Eu creio que sim. Eu acredito e me baseio num fundamento teológico que é o seguinte : Todos nós formamos em Cristo, um Corpo místico, no qual Cristo é o Soberano. De Cristo emanam muitas graças, muitos dons, e se estamos todos unidos, formamos uma comunhão. E onde há comunhão, existe também comunicação."

Ilze Scamparini : "O que o Senhor pensa do Espiritismo ?"

Gino Concetti : "O Espiritismo existe. Há sinais na Bíblia, na Sagrada Escritura, no Antigo Testamento. Mas, não é do modo fácil como as pessoas acreditam. Nós não po-

³⁰ I Coríntios, 14: 5 a 9

demos chamar o Espírito de Michelangelo ou de Raphael. Mas como existem provas nas Sagradas Escrituras, não se pode negar que existe essa possibilidade de comunicação".³¹

Não temos, portanto, nenhuma dúvida de que em breve esta possibilidade natural de comunicação será certeza em toda a humanidade.

Entretanto para isso é preciso humildade para reconhecermos que de planos mais altos, de rara espiritualidade, *o mesmo Espírito opera todas essas coisas*, isto é, o Espírito do Cristo, *repartindo particularmente a cada um como quer*, ou seja, dando a cada um de acordo com a sua adesão à Lei de Deus que, invisível aos olhos humanos, coordena e dirige todos acontecimentos universais.

PORQUE, ASSIM COMO O CORPO É UM E TEM MUITOS MEMBROS, E TODOS OS MEMBROS, SENDO MUITOS, SÃO UM SÓ CORPO, ASSIM É CRISTO TAMBÉM.

O filósofo italiano Pietro Ubaldi nos afirma em sua obra de maior expressão, *A Grande Síntese*, que *"todos os Seres tendem a reagrupar-se, à proporção que evoluem, em uniões coletivas, em colônias, em sistemas sempre mais abrangentes."*³²

Se tal acontecimento é uma verdade científica ainda não podemos precisar, há mistérios na Lei Diretora do Cosmos que para nós ainda é um grande desafio. Porém, o Espiritismo nos deixa transparecer que pode ser desta forma, pois o Espírito Paulo, o apóstolo, segundo as anotações de Kardec na questão 1009 de O Livro dos Espíritos nos diz que: *"Gravitar para a unidade divina, eis o fim da Humanidade"*

Jesus também nos asseverou que Ele e o Pai eram um³³, querendo com isso dizer não a mesma pessoa, mas que Ele já havia se unificado com Deus através da vivência plena de Sua Lei.

O preclaro filho de Tarso neste versículo aponta-nos por analogia, que, se os membros sendo muitos formam um só corpo, do mesmo modo é Cristo. Ou seja, que todos os cristãos, sendo muitos, mas em comunhão em Deus, formam um só corpo, o corpo de Cristo. Indo mais além em outro momento:

*Porque assim como em um corpo temos muitos membros, e nem todos os membros têm a mesma operação, assim nós, que somos muitos, somos um só corpo em Cristo, mas individualmente somos membros uns dos outros.*³⁴

Ou seja, esta comunhão com o Pai se dá através do perfeito ajuste *uns dos outros*, ou melhor, da perfeita harmonia reinante entre os próprios seguidores do Nazareno.

Jamais seremos plenamente idênticos, mas poderemos formar, se em harmonia, um organismo sem falhas onde hierarquia deixe de ser disputa entre superiores e inferiores, para se tornar comunhão por um objetivo maior que é o perfeito funcionamento do universo.

Porque, assim como o corpo é um e tem muitos membros, e todos os membros, sendo muitos, são um só corpo, assim é Cristo também. Em matéria de mediunidade podemos também afirmar o mesmo. A orientação de Kardec é clara:

³¹ Confirmar a origem desta entrevista:
<http://www.geocities.com/jeffersonhpbr/textos.html>

³² A Grande Síntese, cap. 29

³³ João. 10: 30

³⁴ Romanos, 12: 4 e 5

Uma reunião é um ser coletivo, cujas qualidades e propriedades são a resultante das de seus membros e formam como que um feixe. (...) Toda reunião espírita deve, pois, tender para a maior homogeneidade possível. Está entendido que falamos das em que se deseja chegar a resultados sérios e verdadeiramente úteis. Se o que se quer é apenas obter comunicações sejam estas quais forem, sem nenhuma atenção à qualidade das que as dêem, evidentemente desnecessárias se tornam todas essas precauções; mas, então, ninguém tem que se queixar da qualidade do produto.³⁵

É imprescindível que toda prática mediúnica esteja vinculada à proposta reeducativa do Evangelho, pois o intercâmbio entre os dois planos da vida não tem como único objetivo a comprovação da imortalidade, mas também ampliar os potenciais do Espírito em bases de um amor adimensional.

Deste modo, médiuns ostensivos ou de sustentação, dirigentes e outros participantes de reuniões, devem comungar sentimentos nobres e superiores, cultivando sincera humildade, pois formarão, se assim acontecer, um só corpo, e corpo de Cristo.

POIS TODOS NÓS FOMOS BATIZADOS EM UM ESPÍRITO, FORMANDO UM CORPO, QUER JUDEUS, QUER GREGOS, QUER SERVOS, QUER LIVRES, E TODOS TEMOS BEBIDO DE UM ESPÍRITO.

Batismo, do grego *báptó*: mergulhar, imergir³⁶. No hebraico *tabal* e *tebila*, significando a imersão de um corpo ou de um objeto num líquido.³⁷

Na antiguidade o batismo fazia parte dos rituais de iniciação e purificação. Na tradição hebraica, esta imersão era objeto de uma legislação rigorosa, pois dela dependia o estado de pureza ritual e o bom funcionamento da aliança com Deus.

Os portadores de sarna e todos os que eram considerados impuros deveriam se submeter a esta prática. Ainda hoje os hebreus continuam a praticar este rito, a mulher depois das regras e o casal depois do ato sexual.

Vê-se assim, que a imersão para o hebreu é diferente do batismo cristão, enquanto este é recebido uma só vez quando da conversão ao cristianismo, aquela é uma prática constante que faz o homem cada vez que quer purificar-se ou limpar-se de suas faltas.

Na igreja primitiva o batismo já diferia um pouco destes ritos conforme podemos depreender das anotações do livro de Atos nos primeiros movimentos do capítulo 19. Paulo simplesmente impunha as mãos sobre os discípulos que seriam batizados, e estes se sensibilizavam através de uma percepção espiritual que hoje podemos chamar de mediúnica.

Deste modo, aquele que era o “vaso escolhido” do Cristo segundo as anotações do autor de Atos, dizia aos Coríntios, com desdobrimento aos cristãos de outras eras, que todos fomos batizados ou iniciados na doutrina do Evangelho, e tenha sido qualquer que seja a nossa origem ou a nossa filosofia anterior, agora somos adeptos do Cristo e assim temos o dever de com Ele servir, formando um só ser coletivo harmonizando todos os corações necessitados:

Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos ou-

³⁵ O Livro dos Médiuns, Item 331

³⁶ Dicionário Eletrônico Houaiss

³⁷ A Bíblia Matyah (O Evangelho Segundo Mateus), Pág. 64

tros.³⁸

Para nós espíritas os rituais não têm utilidade, o símbolo do batismo que é a imersão do corpo em água para se purificar, pode representar a necessidade reencarnatória - *nascer da água* - e através desta purificar o nosso Espírito pela vivência do bem - *nascer do Espírito*.

PORQUE TAMBÉM O CORPO NÃO É UM SÓ MEMBRO, MAS MUITOS.

Toda doutrina tem os seus princípios que lhe dão sustentação. Estes são muito importantes, pois se assim não for a doutrina fica sem consistência e de fácil oposição. Todavia, todo conjunto de princípios tem um objetivo primordial, senão, qual o objetivo de sua existência?

Com a Doutrina Espírita não é diferente, todos temos no estudo de seus princípios fundamentais um dever, para que possamos ser coerentes em nosso modo de expressar. Assim, Deus, Espírito, perispírito, mediunidade, reencarnação entre outros são temas constantes de nossas meditações e pesquisas como sendo, no dizer de Paulo, os órgãos formadores do corpo doutrinário que o Codificador denominou Espiritismo.

Se é justo assim proceder, não podemos esquecer do objetivo primordial da doutrina que abraçamos que é a efetiva educação do Ser em sua integralidade; isto é, matéria e espírito, buscando desenvolver em cada um os potenciais latentes de moral superior fundamentada no Evangelho do Cristo. Isso que a nova psicologia espírita tem chamado de "auto-iluminação" é de fundamental importância para todos conforme expressam os Amigos da Verdade na questão 132 de O Livro dos Espíritos: "*Deus lhes impõe [aos Espíritos] a encarnação com o fim de fazê-los chegar à perfeição.*"

Se tudo isso é essencial a nortear os estudos dos "discípulos de Kardec", faz-se ainda mais imperioso a busca da vivência de toda essa proposta filosófica, pois somos sem dúvida os que hoje mais temos compromisso com o "ide e pregai o Evangelho..." a todas as criaturas, e tal ocorrência só terá verdadeira autoridade se fundamentada no exemplo edificante.

Portanto, se juntos devemos manter a harmonia dos princípios evangélicos, *porque também o corpo não é um só membro, mas muitos*, não esqueçamos a orientação do próprio discípulo de todas as gentes:

*A cabeça de todo homem é Cristo... e a cabeça de Cristo é Deus. Todo homem que ore ou profetize com a cabeça coberta desonra a sua cabeça.*³⁹

SE O PÉ DISSER: PORQUE NÃO SOU MÃO, NÃO SOU DO CORPO; NÃO SERÁ POR ISSO DO CORPO?

O corpo é o veículo de manifestação do Espírito imortal. Cada membro dele tem a sua importância dentro da proposta reeducativa do ser.

O pé é um membro voltado à segurança na movimentação, ele dá direção ao caminhar. A mão por sua vez é importantíssima na realização de um trabalho mais produtivo. Um corpo sem mão, pode movimentar-se para lá e para cá sem dificuldades, mas

³⁸ João, 13:35

³⁹ I Coríntios, 11: 3 e 4

terá algum impedimento na operacionalização de certos serviços. Por sua vez, um corpo sem pé poderá muito produzir nos estado de quietude, todavia, muitas serão as complicações no serviço do deslocamento.

Assim, em um organismo perfeito tudo tem a sua finalidade visando a produtividade harmoniosa, todos pertencem ao mesmo organismo e nenhum tem maior mérito do que o outro.

O que será de um grupo de trabalhadores espíritas onde só houver médiuns voltados para a cura? E se em outro grupo só houver expositores da mensagem doutrinária?

Deste modo, dos elementos ligados à faxina (sem a qual não pode haver o recebimento dos necessitados), até o mais sábio tarefeiro das questões últimas da vida, ninguém pode abrir mão de sua função e todos devemos trabalhar com alegria e reconhecimento, pois juntos formamos um só corpo e a dirigir esse corpo um só Espírito: *O Espírito Verdade*.

E, SE A ORELHA DISSER: PORQUE NÃO SOU OLHO, NÃO SOU DO CORPO; NÃO SERÁ POR ISSO DO CORPO?

A orelha como órgão facilitador da audição tem também importantíssima função, o mesmo acontecendo com o olho que proporciona a todos a possibilidade de enxergar as maravilhas pertinentes ao mundo físico. Os dois do mesmo modo pertencem ao corpo cada um com a sua característica que o torna essencial.

Se houvesse a possibilidade de um destes órgãos serem dotados de inveja e fazendo uso deste sentimento procederem de uma forma negativa, querendo cada qual ter a característica do outro, de nada adiantaria, muito antes pelo contrário, pois a harmonia do todo ficaria comprometida.

Do mesmo modo é o funcionamento da Casa Espírita. O atendimento fraterno é um ótimo trabalho, essencial mesmo no socorro aos necessitados que buscam aliviar suas dores; podemos dizer que este é o pronto socorro de nossas agremiações. Também o serviço de primeiro atendimento àqueles que chegam buscando em nossa Casa iniciar-se dentro uma nova proposta filosófica é de fundamental importância, pois avaliar a necessidade particular de cada um e direcioná-lo para o ambiente adequado é passo certo com vistas a um trabalho bem realizado.

O que acontecerá com o recepcionista da casa, para isso preparado, se ele invejar o trabalho do atendimento fraterno e para lá quiser se transferir imediatamente por achar que sua tarefa é menos importante? E o que acontecerá se todos quiserem deixar suas tarefas em favor de outras que não conhecem bem?

Trabalho é toda ocupação útil, conforme nos ensinam os sábios Espíritos codificadores, e Paulo vai mais além, todo trabalho é coordenado pelo Cristo, e tem sua preciosa função. Deste modo, alegremo-nos com a nossa utilidade, e façamos cada vez melhor e mais bem feito o que nos propusermos a fazer, pois esse é o diferencial que deverá caracterizar o trabalhador cristão, e por consequência .o servidor espírita.

*Meu Pai trabalha até agora, e eu trabalho também.*⁴⁰

Portanto, meus amados irmãos, sede firmes e constantes, sempre abundantes

⁴⁰ João, 5: 17

SE TODO O CORPO FOSSE OLHO, ONDE ESTARIA O OUVIDO? SE TODO FOSSE OUVIDO, ONDE ESTARIA O OLFATO?

Toda unidade coletiva é formada das partes. Os universos são compostos de sóis e planetas; países, de estados e municípios; famílias, de homens e mulheres; órgãos, de tecidos e células.

Todas as partes têm sua função específica, e importância no contexto, para que um organismo funcione perfeitamente, todas elas têm de estar devidamente ajustadas ao objetivo maior.

No ser humano este ajuste é representado pela máxima cristã “amai ao próximo como a si mesmo”, significando a perfeita harmonia entre a Lei de Conservação e a de Amor e Caridade.

Assim, da mesma forma que os sentidos voltados ao equilíbrio orgânico têm que se harmonizarem concorrendo para um funcionamento adequado do vaso físico, no homem integral, os fatores físico, espiritual, emocional e ambiental, têm de estar também equilibrados; o mesmo acontecendo na comunidade voltada para um objetivo comum – o movimento espírita por exemplo – onde as partes constituintes desta, no caso, os seres humanos que a compõem, devem estar também conjugados e voltados para o bem comum e o interesse geral da obra.

Pois se todo o corpo fosse olho, onde estaria o ouvido? Se todo fosse ouvido, onde estaria o olfato?

MAS, AGORA, DEUS COLOCOU OS MEMBROS NO CORPO, CADA UM DELES COMO QUIS.

Para que o Espírito realize sua evolução e conseqüentemente o “retorno ao Criador”, ele é projetado na matéria dentro de uma hierarquia universal, e conjugando liberdade e obediência caminha para a perfeição, tudo isso sob orientação superior e atendendo a um plano maior da Criação.

Cada um deles como [Deus] quis. Por mais que exteriorizemos nossos recursos potencializados, por maior que seja nosso ajuste aos desígnios universais, jamais poderemos, como nos alertou o Cristo de Deus, acrescentar um côvado à nossa estatura. Tudo está disposto consoante a Vontade do Pai, Ele é o Incrriado e o Inatingível, Ele colocou *os membros no corpo como quis*, e a nós cabe, atendendo aos impositivos da Lei, realizar o melhor que nos cabe dentro de nossa faixa de ação própria.

Tudo isso o façamos *com alegria e não gemendo, porque isso não nos seria útil.*⁴²

Assim, antes de semear a insatisfação e a discórdia em qualquer movimento voltado para o Bem e ao serviço ao semelhante, analisemos qual é o interesse comum, qual a nossa tarefa dentro do plano mais amplo, sintamos que Deus, através do Cristo, está

⁴¹ I Coríntios, 15: 58

⁴² Conforme Paulo aos Hebreus, 13: 17

sempre na direção e que tudo tem a sua razão de ser, pois segundo o excelente conselho do mestre de Paulo:

...se esta obra é de homens, se desfará, mas, se é de Deus não podereis desfazê-la; para que não aconteça serdes também achados combatendo contra Deus.⁴³

Cláudio Fajardo
fajardo1960@gmail.com

⁴³ Atos, 5: 38 e 39